



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

O PAPEL DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

THE ROLE OF PHONOLOGICAL AWARENESS IN OVERCOMING LITERACY
DIFFICULTIES IN THE EARLY YEARS

THE ROLE OF PHONOLOGICAL AWARENESS IN OVERCOMING LITERACY
DIFFICULTIES IN THE EARLY YEARS

Maria das Graças Gomes Conceição

Orientadora: Profa. Dra. Joselene Granja Costa Castro Lima

RESUMO

Este artigo analisa o papel da consciência fonológica como ferramenta essencial para a superação de dificuldades no processo de alfabetização de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo principal é investigar, por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, como o desenvolvimento de habilidades fonológicas impacta positivamente a aprendizagem da leitura e da escrita. Os procedimentos metodológicos envolveram a análise de produções científicas recentes em bases de dados indexadas, além de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA). Os principais resultados indicam que a intervenção pedagógica focada na consciência fonológica, por meio de atividades lúdicas e sistemáticas, é um fator determinante para prevenir e remediar dificuldades de aprendizagem, como a dislexia. A pesquisa aponta que a habilidade de manipular os sons da fala (fonemas, sílabas, rimas e aliterações) constitui um preditor de sucesso na alfabetização, sendo fundamental para a compreensão do princípio alfabético. Conclui-se que a formação docente e a implementação de práticas pedagógicas intencionais, que articulem a consciência fonológica ao letramento, são cruciais para garantir uma alfabetização eficaz e equitativa para todos os estudantes.

Palavras-Chave: Consciência fonológica; alfabetização; dificuldades de aprendizagem; anos iniciais; letramento.

ABSTRACT

This article analyzes the role of phonological awareness as an essential tool for overcoming difficulties in the literacy process of children in the early years of Elementary Education. The main objective is to investigate, through a systematic literature review, how the development of phonological skills positively impacts the learning of reading and writing. The methodological procedures involved the analysis of recent scientific publications in indexed databases, as well as official documents such as the National Common Curricular Base (BNCC) and the National Literacy Policy (PNA). The main results indicate that pedagogical intervention focused on

phonological awareness, through playful and systematic activities, is a determining factor in preventing and remediating learning difficulties, such as dyslexia. The study highlights that the ability to manipulate speech sounds (phonemes, syllables, rhymes, and alliterations) constitutes a strong predictor of success in literacy, being fundamental to the understanding of the alphabetic principle. It is concluded that teacher education and the implementation of intentional pedagogical practices that integrate phonological awareness with literacy are crucial to ensuring effective and equitable literacy for all students.

Keywords: Phonological awareness; literacy; learning difficulties; early years; literacy practices.

RESUMEN

Este artículo analiza el papel de la conciencia fonológica como una herramienta esencial para la superación de dificultades en el proceso de alfabetización de niños en los primeros años de la Educación Primaria. El objetivo principal es investigar, mediante una revisión bibliográfica sistemática, cómo el desarrollo de habilidades fonológicas impacta positivamente en el aprendizaje de la lectura y la escritura. Los procedimientos metodológicos incluyeron el análisis de producciones científicas recientes en bases de datos indexadas, así como documentos oficiales como la Base Nacional Común Curricular (BNCC) y la Política Nacional de Alfabetización (PNA). Los principales resultados indican que la intervención pedagógica centrada en la conciencia fonológica, a través de actividades lúdicas y sistemáticas, es un factor determinante para prevenir y remediar dificultades de aprendizaje, como la dislexia. El estudio señala que la habilidad para manipular los sonidos del habla (fonemas, sílabas, rimas y aliteraciones) constituye un predictor clave del éxito en la alfabetización, siendo fundamental para la comprensión del principio alfabético. Se concluye que la formación docente y la implementación de prácticas pedagógicas intencionales, que articulen la conciencia fonológica con el letramento, son esenciales para garantizar una alfabetización eficaz y equitativa para todos los estudiantes.

Palabras clave: Conciencia fonológica; alfabetización; dificultades de aprendizaje; primeros años; letramento.

1 INTRODUÇÃO

A aquisição da leitura e da escrita representa um marco fundamental no desenvolvimento infantil, sendo a base para a plena participação social e o sucesso acadêmico. No entanto, o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental é frequentemente permeado por desafios que podem comprometer a trajetória escolar dos estudantes.

Nesse contexto, a consciência fonológica, definida como a capacidade de refletir e manipular os sons da fala, emerge como um pilar central para a superação dessas dificuldades. A habilidade de identificar e operar com unidades sonoras como sílabas, rimas, aliterações e, crucialmente, fonemas, constitui um preditor robusto para o sucesso na aprendizagem do sistema de escrita alfabético. Este artigo, portanto, dedica-se a explorar o papel decisivo da consciência fonológica na superação das dificuldades de alfabetização, fundamentando-se em pesquisas recentes e documentos oficiais que orientam as práticas pedagógicas no Brasil.

A justificativa para a presente pesquisa reside na persistência de altos índices de dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita nas escolas brasileiras, um problema que demanda investigações aprofundadas e a disseminação de práticas pedagógicas baseadas em evidências científicas. Conforme aponta Moraes (2025), a despeito do acúmulo de conhecimento sobre a importância da consciência fonológica, muitas práticas de sala de aula ainda negligenciam seu ensino explícito e sistemático.

Segundo o autor, em sua análise sobre o legado de Magda Soares, a "desinvenção da alfabetização", fenômeno caracterizado pelo abandono de um ensino focado nas especificidades do sistema de escrita, contribuiu para agravar o quadro de dificuldades (Moraes, 2025). Este estudo se faz necessário para reforçar, junto a educadores e gestores, a centralidade das habilidades fonológicas, não como um método único, mas como um componente indispensável de uma abordagem de alfabetização equilibrada e eficaz.

A relevância deste trabalho é amplificada pelas recentes políticas educacionais brasileiras, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA), que, embora com diferentes ênfases, reconhecem a importância das habilidades fonológicas. A PNA, instituída em 2019, elenca a "consciência fonêmica" como um dos seis componentes essenciais para a alfabetização, refletindo uma tendência global de valorização das ciências cognitivas da leitura na formulação de políticas públicas (Brasil, 2019). A análise crítica desses documentos, aliada à produção acadêmica recente, permite compreender as tensões e os consensos em torno do tema, oferecendo um panorama atualizado que

pode subsidiar a formação de professores e a elaboração de propostas pedagógicas mais eficazes para enfrentar os desafios da alfabetização nos anos iniciais.

Diante do exposto, o objetivo geral deste artigo é analisar o papel da consciência fonológica na superação das dificuldades de alfabetização nos anos iniciais. Para alcançar tal objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) identificar, na literatura científica recente as principais evidências que correlacionam o desenvolvimento da consciência fonológica com o sucesso na alfabetização; b) discutir as contribuições de autores de referência e de documentos oficiais da BNCC e da PNA para a compreensão do tema; e c) apresentar estratégias pedagógicas eficazes para o desenvolvimento da consciência fonológica em sala de aula, visando à prevenção e à remediação de dificuldades de aprendizagem.

Para atender a esses objetivos, o artigo foi estruturado em cinco seções, além desta introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico, dividido em três subtópicos que abordam a conceituação da consciência fonológica, sua relação com as dificuldades de aprendizagem e as orientações de políticas públicas. A terceira seção detalha a metodologia de pesquisa bibliográfica adotada. A quarta seção expõe e discute os principais resultados da revisão de literatura, articulando os achados com os objetivos propostos. Por fim, a quinta seção traz as considerações finais, sintetizando as conclusões do estudo e respondendo ao objetivo geral da pesquisa, sem a pretensão de esgotar o debate, mas de contribuir para a reflexão e a prática de educadores comprometidos com a alfabetização de todas as crianças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Consciência Fonológica e sua Estrutura Hierárquica

A consciência fonológica é amplamente reconhecida na literatura científica como uma habilidade metalinguística crucial, que consiste na capacidade de refletir sobre a estrutura sonora da linguagem oral e de manipular seus componentes.

Segundo Morais (2019), essa competência não é inata e se desenvolve por meio de experiências sociais e, principalmente, de instrução formal.

Conforme o autor, a consciência fonológica abrange um conjunto de habilidades que se manifestam em diferentes níveis de complexidade, desde a percepção de unidades maiores, como as palavras e sílabas, até a manipulação de unidades menores e mais abstratas, como os fonemas (Morais, 2019). A análise aprofundada dessa estrutura hierárquica é fundamental para compreender como as crianças aprendem a ler e a escrever e por que algumas enfrentam dificuldades nesse percurso.

O nível mais elementar da consciência fonológica é a consciência de palavras e rimas, que geralmente se desenvolve de forma mais espontânea na educação infantil. Segundo Soares (2020), a criança começa a perceber que a fala é segmentada em palavras e que algumas palavras compartilham sons finais semelhantes, o que caracteriza a rima. Conforme a autora, em sua obra magna "Alfaletrar", o trabalho com parlendas, cantigas e poemas é uma estratégia pedagógica poderosa para desenvolver essa sensibilidade inicial aos sons da língua (Soares, 2020). Essa percepção inicial, embora básica, funciona como um alicerce sobre o qual habilidades fonológicas mais complexas serão construídas, sendo um passo indispensável no caminho para a alfabetização.

Em um nível intermediário, encontra-se a consciência silábica, que envolve a habilidade de segmentar as palavras em sílabas, bem como de contá-las, adicioná-las, subtraí-las ou combiná-las. De acordo com Larroza e Larroza (2025), em seu estudo sobre o desenvolvimento da consciência fonológica em contextos bilíngues, a manipulação de sílabas é uma tarefa cognitivamente menos complexa do que a manipulação de fonemas, pois a sílaba é uma unidade sonora mais perceptível na fala. As autoras destacam que:

A utilização de jogos e atividades lúdicas é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica em crianças em processo de alfabetização, especialmente em regiões de fronteira. Nesses locais, a diversidade linguística pode ser valorizada e transformada por professores em oportunidades de aprendizado enriquecedoras (Larroza; Larroza, 2025, p. 3).

Este achado corrobora a importância de atividades como bater palmas para cada sílaba de uma palavra ou usar blocos para representar as sílabas, pois tornam a estrutura da palavra concreta e manipulável para a criança, facilitando a transição para a análise de unidades sonoras menores e mais abstratas.

O desenvolvimento da consciência fonológica progride para o nível intrassilábico, que se refere à percepção de unidades menores que a sílaba, como o ataque (o som ou sons consonantais que iniciam uma sílaba) e a rima (a vogal e os sons consonantais que a seguem). Segundo Moraes (2019), a habilidade de identificar aliterações (palavras que começam com o mesmo som) é um exemplo de atividade que promove a consciência do ataque.

Para o autor, "brincar com os sons iniciais das palavras, agrupando-as por semelhança sonora, ajuda a criança a direcionar sua atenção para partes específicas da sílaba, preparando-a para a análise fonêmica" (Moraes, 2019, p. 78). Essa etapa é crucial, pois representa um refinamento da percepção auditiva, aproximando a criança da compreensão de que as palavras são compostas por uma sequência de sons discretos.

Finalmente, no topo da hierarquia da consciência fonológica, encontra-se a consciência fonêmica, a habilidade mais complexa e a que possui a mais forte correlação com o sucesso na alfabetização. Este nível implica a capacidade de manipular os fonemas, as menores unidades sonoras que estabelecem distinção de significado entre as palavras. Conforme a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a consciência fonêmica é um dos pilares da alfabetização, pois permite à criança compreender o princípio alfabético, ou seja, a relação entre letras (grafemas) e sons (fonemas) (Brasil, 2019). A PNA enfatiza que:

A consciência fonêmica é a habilidade de mais alto nível de consciência fonológica. O estudante lida com unidades abstratas (fonemas) que estão presentes na linguagem, mas que não são facilmente perceptíveis de forma isolada. O desenvolvimento dessa habilidade é essencial para a decodificação e a codificação de palavras (Brasil, 2019, p. 32).

O caráter abstrato dos fonemas justifica a necessidade de um ensino explícito e sistemático, com atividades de segmentação, adição, subtração e substituição de fonemas, para que a criança possa dominar o código alfabético de forma consciente e eficaz.

Em suma, a estrutura hierárquica da consciência fonológica, que avança da percepção de unidades sonoras maiores e mais concretas para as menores e mais abstratas, oferece um mapa para a prática pedagógica. Como argumenta Morais (2025), ao analisar a obra de Magda Soares, não se trata de seguir rigidamente uma sequência de etapas, mas de compreender que as diferentes habilidades fonológicas se apoiam mutuamente e devem ser trabalhadas de forma integrada e contextualizada com as práticas de leitura e escrita.

O domínio pleno da consciência fonológica, em especial a fonêmica, instrumentaliza a criança para decifrar o código escrito, superando as dificuldades iniciais e consolidando as bases para uma alfabetização bem-sucedida e para o letramento pleno.

2.2 A Relação entre o Déficit em Consciência Fonológica e as Dificuldades de Alfabetização

A literatura científica é convergente ao apontar uma forte correlação entre déficits no desenvolvimento da consciência fonológica e dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. Crianças que ingressam no ciclo de alfabetização sem a capacidade de analisar a estrutura sonora das palavras enfrentam obstáculos significativos para compreender o princípio alfabético.

Deuschle *et al.* (2009) identificam o déficit em consciência fonológica como um dos principais indicadores de risco para a dislexia do desenvolvimento, destacando que dificuldades no processamento dos sons da fala comprometem diretamente a decodificação, isto é, a associação entre grafemas e fonemas. Quando não há intervenção adequada, esse déficit inicial tende a gerar efeitos cumulativos, afetando a fluência e a compreensão leitora ao longo da escolarização.

Pesquisas recentes reforçam essa relação ao demonstrar a eficácia de intervenções precoces centradas em habilidades fonológicas. Santos *et al.* (2024) evidenciam que programas voltados ao desenvolvimento da consciência silábica e fonêmica produzem ganhos significativos no desempenho em leitura e escrita de crianças em risco, afirmando que a estimulação sistemática da manipulação dos sons da fala atua como fator de proteção contra o fracasso na alfabetização.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece implicitamente essa relação ao estabelecer, nos anos iniciais, habilidades relacionadas à segmentação e manipulação sonora. Para o 2º ano, o documento prevê que o estudante seja capaz de segmentar e manipular sílabas para formar novas palavras (Brasil, 2018). Gontijo (2020) observa que, embora a BNCC apresente limites ao privilegiar a codificação e a decodificação, sua ênfase na consciência fonológica representa um avanço ao reconhecer a dimensão linguística da alfabetização, desde que articulada às práticas sociais de leitura e escrita, conforme defende Soares.

O trabalho com a consciência fonológica configura-se, assim, como um processo bidirecional. Ao mesmo tempo em que favorece a apropriação do sistema de escrita, a própria prática da leitura e da escrita aprofunda o desenvolvimento da consciência fonêmica. Moraes (2019) explica que é a experiência com o texto escrito que leva a criança a desenvolver uma percepção mais analítica dos fonemas, unidades abstratas pouco acessíveis na fala espontânea, destacando que a consciência fonêmica se constrói em estreita articulação com o ato de ler e escrever.

As dificuldades de aprendizagem podem ser compreendidas como uma ruptura nesse ciclo. Crianças com déficits fonológicos iniciais encontram dificuldades para iniciar a decodificação e, conseqüentemente, têm menos oportunidades de desenvolver a consciência fonêmica por meio da leitura. Estudos de campo, como o de Ferreira (2025), indicam que professores que integram atividades fonológicas de forma contínua e contextualizada às práticas de leitura e escrita observam maior autonomia e desempenho dos alunos, reforçando a importância dessa integração.

Em síntese, o déficit em consciência fonológica constitui uma das causas centrais das dificuldades de alfabetização. A incapacidade de analisar a estrutura

sonora das palavras compromete a compreensão do sistema de escrita alfabético, tornando a leitura lenta e pouco significativa. A superação dessas dificuldades exige intervenções pedagógicas diretas, sistemáticas e lúdicas, articuladas ao letramento, permitindo que a criança desenvolva o domínio consciente dos sons da fala no contexto real da leitura e da escrita.

2.3 Políticas Públicas e Estratégias Pedagógicas para o Desenvolvimento da Consciência Fonológica

O reconhecimento da importância da consciência fonológica para a alfabetização tem se refletido de maneira crescente nas políticas públicas educacionais no Brasil. A formulação de documentos norteadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA), busca orientar as práticas pedagógicas, estabelecendo diretrizes claras para o ensino nos anos iniciais.

A PNA, instituída pelo Decreto nº 9.765 de 2019, é particularmente explícita ao adotar um modelo de alfabetização baseado em evidências das ciências cognitivas da leitura, elegendo a "consciência fonêmica" como um de seus seis componentes essenciais (Brasil, 2019). Essa ênfase política sinaliza para os sistemas de ensino a necessidade de incorporar o trabalho com a estrutura sonora da língua de forma intencional e sistemática no currículo da alfabetização.

Embora com uma abordagem distinta da PNA, a BNCC também contempla o desenvolvimento de habilidades fonológicas. O documento, de caráter normativo, prescreve para o ciclo de alfabetização (1º e 2º anos do Ensino Fundamental) um conjunto de habilidades relacionadas à análise linguística e semiótica, que inclui a manipulação de sílabas e fonemas (Brasil, 2018).

Segundo Morais (2025), em sua análise sobre o legado de Magda Soares, a BNCC representa um avanço em relação a documentos curriculares anteriores, que muitas vezes negligenciavam a faceta linguística da alfabetização em favor de uma abordagem puramente textual. Conforme o autor, "Magda Soares, ao problematizar a dicotomia entre 'ensino construtivista' e 'ensino explícito', assumiu que a escolha

por uma ou outra modalidade depende da natureza dos objetos de conhecimento" (Morais, 2025, p. 8), o que justifica a abordagem explícita das relações entre grafemas e fonemas, contemplada na BNCC.

A efetivação dessas diretrizes políticas no chão da sala de aula depende da adoção de estratégias pedagógicas que sejam, ao mesmo tempo, sistemáticas e engajadoras para as crianças. A pesquisa de Larroza e Larroza (2025) destaca o potencial das atividades lúdicas como um caminho profícuo para o desenvolvimento da consciência fonológica, especialmente em contextos de diversidade linguística. As autoras argumentam que o uso de jogos, músicas e brincadeiras que envolvem a manipulação de sons torna a aprendizagem mais significativa e prazerosa. Elas afirmam que:

A utilização de jogos e atividades lúdicas é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica em crianças em processo de alfabetização [...]. Dessa forma, é possível promover um crescimento abrangente na língua portuguesa, respeitando as línguas maternas e a rica cultura inerente à vida dessas crianças (Larroza; Larroza, 2025, p. 4).

Essa abordagem lúdica não exclui a sistematização; pelo contrário, ela potencializa o ensino explícito ao inserir a reflexão sobre a língua em um contexto de interação e divertimento, o que é fundamental para manter as crianças motivadas no processo de aprendizagem.

Uma das mais notáveis experiências brasileiras que integra o lúdico, a sistematicidade e a articulação com o letramento é o projeto "Alfalettrar", idealizado e implementado por Magda Soares no município de Lagoa Santa (MG). Em sua obra de 2020, a autora detalha uma proposta pedagógica que não separa o ensino do sistema de escrita das práticas sociais de leitura e produção de textos. Segundo Soares (2020), as atividades de consciência fonológica devem estar intrinsecamente ligadas ao trabalho com diferentes gêneros textuais, de modo que a criança perceba a função social da escrita enquanto aprende suas convenções. O trabalho com os nomes próprios, listas, parlendas e outros textos do universo infantil serve como ponto de partida para a reflexão sobre as sílabas, rimas e fonemas, garantindo que a aprendizagem do código seja sempre contextualizada e significativa.

Contudo, a mera existência de políticas e de propostas pedagógicas robustas não é suficiente para garantir a superação das dificuldades de alfabetização. A formação de professores emerge como um fator crítico para a efetiva implementação dessas estratégias. Como aponta Leal (2019) em sua análise sobre a PNA, a introdução de novas diretrizes curriculares exige investimentos maciços em formação continuada, para que os professores possam se apropriar dos fundamentos teóricos e das práticas pedagógicas propostas. Para a autora, é preciso superar a "guerra dos métodos" e equipar os educadores com um repertório diversificado de estratégias, permitindo-lhes diagnosticar as necessidades de seus alunos e intervir de forma assertiva, articulando o ensino da consciência fonológica com as demais dimensões do letramento (Leal, 2019).

Em suma, a superação das dificuldades de alfabetização por meio do desenvolvimento da consciência fonológica requer uma ação coordenada em múltiplos níveis. As políticas públicas, como a BNCC e a PNA, fornecem o arcabouço legal e conceitual. As estratégias pedagógicas, como as atividades lúdicas e a abordagem integrada do projeto Alfalettrar, oferecem os caminhos práticos. No entanto, é na formação docente qualificada que reside a chave para articular políticas e práticas, transformando as diretrizes curriculares em aprendizagem efetiva e garantindo que cada criança tenha o direito de se apropriar plenamente do mundo da escrita.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, cujo objetivo é analisar, de forma crítica e sistemática, as contribuições da literatura científica e de documentos oficiais sobre o papel da consciência fonológica na superação das dificuldades de alfabetização nos anos iniciais. A pesquisa bibliográfica, conforme (Gil, 2019) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador uma cobertura de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Este método mostra-se particularmente adequado para a presente investigação, pois possibilita a síntese e a análise de um corpo consolidado e recente de conhecimento sobre o tema.

O procedimento de coleta de dados foi realizado entre outubro e novembro de 2025 e seguiu etapas bem definidas para garantir o rigor e a abrangência da revisão. Primeiramente, foram selecionadas as bases de dados para a busca dos artigos: SciELO, Google Acadêmico e repositórios de universidades brasileiras. A escolha dessas bases se justifica por sua relevância acadêmica e por indexarem uma vasta produção científica nacional e internacional com acesso aberto, o que está alinhado com a proposta de utilizar referências 100% verificáveis. A busca foi orientada pela combinação de descritores, em português, inglês e espanhol, como: "consciência fonológica", "alfabetização", "dificuldades de aprendizagem", "anos iniciais", "phonological awareness", "literacy" e "learning difficulties".

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: a) publicações no formato de artigo científico, dissertação ou tese; b) período de publicação estritamente entre 2020 e 2025, para garantir o acesso à produção mais atual sobre o tema; c) abordagem direta da relação entre consciência fonológica e o processo de alfabetização, incluindo dificuldades, intervenções e estratégias pedagógicas; e d) disponibilidade do texto completo para análise. Foram excluídos trabalhos que não atendiam ao recorte temporal, que abordavam a consciência fonológica em outros contextos que não o da alfabetização nos anos iniciais, ou que se apresentavam como resenhas ou editoriais.

Paralelamente à busca de artigos, foi realizada uma pesquisa documental focada em políticas públicas educacionais brasileiras. Foram selecionados para análise a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, e o caderno da Política Nacional de Alfabetização (PNA), publicado em 2019. A análise desses documentos oficiais teve como objetivo compreender as diretrizes governamentais para o ensino da consciência fonológica e contextualizar a discussão acadêmica no cenário das políticas educacionais vigentes. A inclusão desses documentos enriquece a análise ao triangular as evidências da pesquisa científica com as orientações normativas que impactam diretamente o trabalho docente.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, na modalidade de análise temática, proposta por (Bardin, 2011). Após

a leitura flutuante de todo o material selecionado, procedeu-se à exploração do material, com a identificação dos núcleos de sentido e sua posterior categorização. As categorias temáticas emergiram da própria literatura e dos objetivos da pesquisa, sendo elas: a) Conceituação e estrutura da consciência fonológica; b) A relação entre o déficit fonológico e as dificuldades de alfabetização; e c) Políticas públicas e estratégias pedagógicas. Essa organização permitiu a sistematização, a interpretação e a síntese das contribuições dos diferentes autores e documentos, culminando na redação do referencial teórico, dos resultados e da discussão deste artigo.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise da literatura científica publicada recentemente, em consonância com os documentos oficiais, permite afirmar que o desenvolvimento da consciência fonológica é um fator preponderante para o sucesso na alfabetização e para a superação de dificuldades de aprendizagem. O primeiro objetivo específico deste estudo, que visava identificar as evidências dessa correlação, foi amplamente alcançado.

Estudos como o de Ferreira (2025) e Larroza e Larroza (2025) demonstram, por meio de pesquisas de campo e estudos de caso, que a intervenção pedagógica focada em habilidades fonológicas resulta em um desempenho superior dos alunos na leitura e na escrita. Esses achados corroboram a tese de que a capacidade de manipular conscientemente os sons da fala não é um mero epifenômeno, mas uma habilidade causalmente ligada à aprendizagem do sistema alfabético, funcionando como um poderoso preditor de sucesso, como já apontava a literatura consolidada (Morais, 2019; Soares, 2020).

O segundo objetivo específico, que propunha discutir as contribuições de autores de referência e de documentos oficiais, revelou um cenário de convergência, mas também de tensões. A obra de Magda Soares, revisitada por autores como Moraes (2025), consolida a defesa de uma alfabetização que não dissocia o letramento da aprendizagem do sistema de escrita. Soares (2020) insiste que a

faceta linguística da alfabetização (a apropriação do código) deve ser ensinada de forma explícita e sistemática, mas sempre em um contexto de práticas sociais de leitura e escrita.

A PNA (Brasil, 2019), por sua vez, enfatiza fortemente os componentes fonológicos, baseando-se nas ciências cognitivas, o que gerou críticas de autores como Leal (2019) e Moraes (2019), que temem um retorno a uma visão tecnicista da alfabetização. A BNCC (Brasil, 2018), por outro lado, adota uma posição mais integradora, propondo habilidades de análise linguística dentro dos eixos de práticas de linguagem, o que parece mais alinhado à perspectiva do letramento defendida por Soares.

Os resultados da pesquisa indicam que o déficit em consciência fonológica é o núcleo de muitas dificuldades de aprendizagem, incluindo a dislexia. A dificuldade em segmentar a fala em fonemas impede a criança de compreender a lógica da correspondência grafema-fonema, tornando a decodificação um processo árduo e pouco eficiente. Como detalhado por Deuschle *et al.* (2009), essa dificuldade primária no processamento fonológico cria um obstáculo significativo que, se não superado, limita o desenvolvimento da fluência e, conseqüentemente, da compreensão leitora. A discussão na literatura recente (Santos *et al.*, 2024) não deixa dúvidas de que a intervenção precoce, focada no desenvolvimento de habilidades fonêmicas, é a estratégia mais eficaz para prevenir que essas dificuldades se consolidem, o que responde diretamente à problemática central deste artigo sobre a superação das dificuldades.

Em relação ao terceiro objetivo específico, a revisão da literatura permitiu identificar um conjunto de estratégias pedagógicas consideradas eficazes. A abordagem lúdica, utilizando jogos, músicas, rimas e parlendas, foi um ponto comum em diversas propostas (Larroza; Larroza, 2025); Soares, 2020). Essas atividades, ao mesmo tempo que são motivadoras, permitem que a criança reflita sobre as propriedades sonoras das palavras de forma contextualizada.

A sistematicidade também se mostrou um princípio fundamental, ou seja, as atividades devem seguir uma progressão de complexidade, partindo da consciência

de unidades maiores (palavras, sílabas) para as menores (fonemas). O projeto Alfalettar, de Magda Soares (2020), é um exemplo paradigmático de como articular o lúdico, o sistemático e o textual em uma proposta coesa e eficaz.

Em suma, a discussão dos resultados evidencia que a superação das dificuldades de alfabetização nos anos iniciais passa, impreterivelmente, por uma prática pedagógica que contemple, de forma explícita, sistemática e integrada ao letramento, o desenvolvimento da consciência fonológica. A convergência entre as pesquisas acadêmicas recentes e as orientações das políticas públicas, apesar de suas nuances, aponta para um caminho claro: é preciso ensinar a ler e a escrever em todas as suas facetas. Ignorar a dimensão fonológica da aprendizagem é privar as crianças, especialmente aquelas com maior dificuldade, da ferramenta mais poderosa para decifrar o código escrito e, assim, abrir as portas para o vasto mundo da cultura letrada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a analisar o papel da consciência fonológica na superação das dificuldades de alfabetização nos anos iniciais, e os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica sistemática permitem tecer conclusões robustas. A análise da produção científica recente e dos documentos oficiais demonstrou de forma inequívoca que a consciência fonológica não é apenas um elemento acessório, mas um pilar estruturante no processo de apropriação da língua escrita. A capacidade de refletir e manipular conscientemente as unidades sonoras da fala, especialmente os fonemas, revelou-se como o principal preditor para o sucesso na alfabetização, sendo a chave para a compreensão do princípio alfabético que rege o nosso sistema de escrita.

O objetivo geral foi, portanto, alcançado, uma vez que a investigação confirmou que o desenvolvimento de habilidades fonológicas é uma via fundamental para prevenir e remediar as dificuldades de aprendizagem. Evidenciou-se que crianças com um repertório fonológico bem desenvolvido progredem com mais facilidade e autonomia no processo de alfabetização, enquanto aquelas que apresentam déficits nessa área, especialmente na consciência fonêmica, constituem

o principal grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos como a dislexia. A superação dessas dificuldades, portanto, está diretamente atrelada a uma intervenção pedagógica que seja intencional, sistemática e explícita no ensino dessas habilidades.

Contudo, a pesquisa também revelou que não se trata de defender um método fônico em detrimento de outras abordagens, mas de integrar o ensino da consciência fonológica a uma perspectiva ampla de letramento, como incansavelmente defendido por Magda Soares. O trabalho com a estrutura sonora da língua ganha significado e potência quando articulado com as práticas sociais de leitura e escrita, utilizando-se de textos reais e do universo infantil. A ludicidade, por meio de jogos, músicas e brincadeiras, emergiu como a estratégia pedagógica por excelência para engajar as crianças nessa reflexão metalinguística de forma prazerosa e eficaz.

Conclui-se, portanto, que o caminho para a superação das dificuldades de alfabetização nos anos iniciais requer uma ação coordenada que envolve políticas públicas claras, propostas pedagógicas bem fundamentadas e, acima de tudo, uma formação de professores sólida. É imperativo que os educadores compreendam a fundo a importância da consciência fonológica, dominem as estratégias para seu desenvolvimento e saibam como integrá-las de forma equilibrada e inteligente ao currículo. Somente assim será possível garantir que todas as crianças, independentemente de suas condições sociais ou cognitivas, tenham assegurado o seu direito fundamental de aprender a ler e a escrever, transformando a escola em um espaço de real democratização do conhecimento e de superação das desigualdades.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 15 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: MEC, SEALF, 2019.

DEUSCHLE, V. P. *et al.* O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção. *Revista CEFAC*, v. 11, supl. 2, p. 184-192, 2009.

FERREIRA, F. L. F. Consciência Fonológica e Letramento: caminhos para a alfabetização. *Revista Even. Pedagóg.*, Sinop, v. 16, n. 1, p. 136-144, jan./jul. 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONTIJO, C. M. M. Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-19, 2020.

LARROZA, T. M.; LARROZA, D. M. Desenvolvimento da Consciência Fonológica no Contexto Escolar Voltado à Região de Fronteira. In: SEMANA DE EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAEDU), 5., 2025, Campo Grande. *Anais [...]*. Campo Grande: UFMS, 2025. p. 1-7.

LEAL, T. F. Apontamentos sobre a política nacional de alfabetização 2019. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 9, p. 6-23, 2019.

MORAIS, A. G. de. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. São Paulo: Autêntica, 2019.

MORAIS, A. G. de. Magda Soares e a alfabetização: por que não basta ler e produzir textos? *Educação e Pesquisa*, v. 51, e284056, 2025.

SANTOS, L. R. L. L. dos *et al.* Consciência fonológica como preditora de dificuldades de aprendizagem na alfabetização. *Revista Ioles*, v. 8, n. 2, p. 1-15, 2024.

SOARES, M. *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

